

RECICLAR HÁBITOS EM PORTUGAL

519 kg

Média de lixo gerado por cada português em 2024

52%

Volumé de resíduos que, em 2024, foram para aterro, sem nenhum tipo de valorização

80%

Em 2023, dos 35 aterros em Portugal, 22 tinham usado mais de 80% da lotação licenciada

Com a maioria dos aterros à beira do colapso, Portugal precisa de acelerar hábitos de reciclagem, se não quer perder o trilho da sustentabilidade nem sujeitar-se a coimas da Comissão Europeia. E Portugal somos todos nós, com os nossos impostos, que acabamos a sustentar as ineficiências do sistema

TEXTO INÊS LOURINHO

O LIXO QUE PRODUZIMOS em casa não dá sinais de recuo. Pelo contrário. De 2023 para 2024, cada português gerou mais 14 quilos de resíduos, empurrando a média *per capita* para 519 quilos anuais. E o que descartam os portugueses? Sobretudo biorresíduos. Ao dividir o caixote do lixo em dez partes iguais, os restos de alimentos respondem por quatro fatias, mais coisa, menos coisa, diz a Agência Portuguesa do Ambiente. O potencial destes resíduos é enorme, na medida em que podem ser transformados em composto e usados na agricultura ou em hortas e jardins. Ou seja? É lixo que o não é, já que lhe está associado um elevado valor económico.

Porém, em 2024, mais de metade de todos os resíduos produzidos no País seguiram para aterro, sem nenhum tipo de valorização. A meta a atingir, já em 2035, é de apenas 10 por cento. As fracas recolha seletiva e reciclagem de biorresíduos contribuíram para que a maior parte tenha tido o aterro como fim da linha. À época, a esmagadora maioria dos municípios não previam sistemas de recolha de tais matérias. Entretanto, um estudo da DECO PROteste, publicado em outubro de 2025, mostrava que eram já mais de 100, dos 278 municípios do Continente, os que faziam a recolha seletiva de restos alimentares junto das famílias. Um ligeiro aumento, mas ainda muito insuficiente.

Mesmo a recolha de papel, cartão, vidro ou plástico, obrigatória desde 1997, tem grande margem para melhorar. Muitos destes materiais continuam a aparecer no lixo

BIORRESÍDUOS

As opções para recolher ou compostar os biorresíduos variam consoante o município.



1. Contentores próximos da residência > Famílias separam e depositam os restos alimentares



2. Recolha porta a porta > Consumidor separa e deixa junto à porta de casa



3. Saco verde ou laranja entregue pela entidade responsável > Famílias separam os biorresíduos e depositam o saco no contentor do lixo indiferenciado > Uma máquina reconhece a cor dos sacos e retira-os, para o devido tratamento



4. Compostores comunitários no espaço público > Famílias separam e deixam os resíduos > O composto resultante é entregue aos interessados (por exemplo, para adubar hortas e jardins)



Com o código QR ou em www.deco.proteste.pt/sustentabilidade/biorresiduos-sistema-payt, veja opções para biorresíduos no seu município

indiferenciado. Por exemplo, em 2024, de todo o plástico descartado pelas famílias, 77% foram recolhidos do lixo comum, e não do ecoponto amarelo, o mesmo tendo sucedido a 79% do metal. Os dados são, novamente, da Agência Portuguesa do Ambiente.

Todos os caminhos nos levam, não a Roma, mas a uma conclusão igualmente central: Portugal produz cada vez mais resíduos, mas mantém baixos níveis de recolha seletiva e reciclagem, quando tem a maioria dos aterros à beira do colapso.

A responsabilidade é partilhada, em diferentes proporções, entre as famílias, que devem melhorar os hábitos de separação de resíduos, as entidades gestoras, que devem prever sistemas de recolha e reciclagem, e as autoridades, que devem introduzir e fazer respeitar medidas que levem Portugal aos trilhos da sustentabilidade.

Deste défice de reciclagem decorrem três consequências maiores. As famílias tendem a pagar uma taxa de gestão de resíduos urbanos mais elevada, uma vez que esta é chamada a acomodar o crescimento do valor, entregue pelas entidades gestoras à Agência Portuguesa do Ambiente, por cada tonelada de resíduos que segue para aterro. Portugal perde riqueza, por não valorizar materiais de elevado potencial económico. Não menos grave, o País arrisca coimas da Comissão Europeia. E Portugal somos todos nós, que, com os nossos impostos, acabamos por sustentar as ineficiências do sistema.

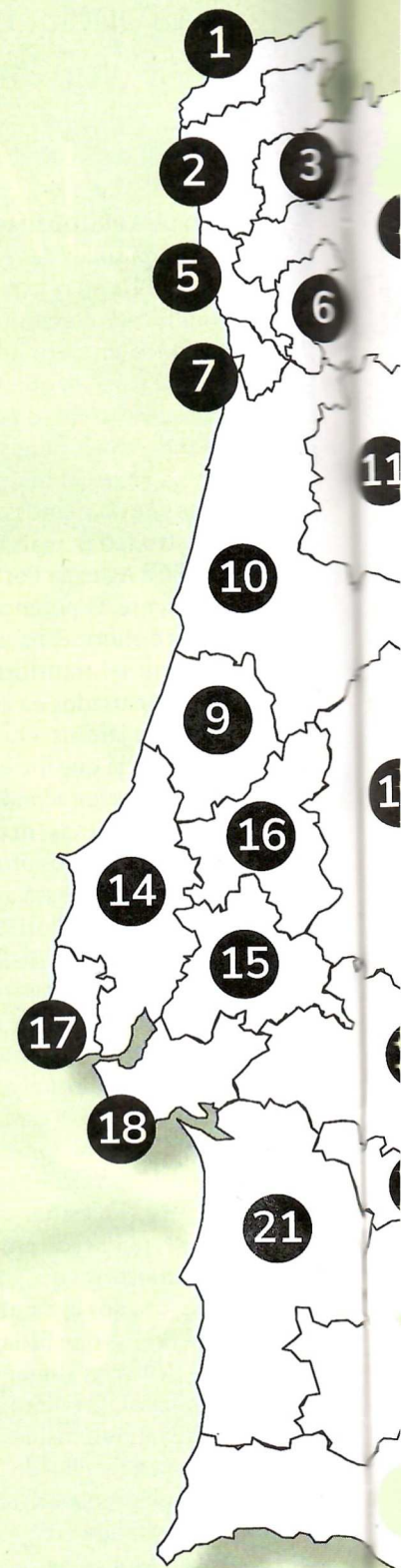
QUANTO SE PAGA NA MINHA REGIÃO?

A taxa de gestão de resíduos aplicada às famílias depende da água que gastam, e não da quantidade de resíduos que resta após terem separado os materiais com vista à reciclagem. Uma tal distorção não premeia na fatura quem separa, nem promove a reciclagem. Veja, para a área de atuação de cada entidade gestora, os municípios onde se praticam os preços mínimos e máximos, por metro cúbico de água gasto (dados de julho de 2025). Para conhecer os valores em cada concelho, aceda ao mapa interativo da DECO PROteste, em www.deco.proteste.pt/sustentabilidade/fatura-agua.

TAXA DE RESÍDUOS URBANOS INDEXADA AO PREÇO DA ÁGUA

	Entidade gestora	Município com a taxa mais baixa	Preço por metro cúbico (€)	Município com a taxa mais elevada	Preço por metro cúbico (€)
1	Valorminho	Caminha	0,0077	Paredes de Coura	0,2449
2	Resulima	Arcos de Valdevez	0,021*	Viana do Castelo	0,262
3	Braval	Vieira do Minho	0,0107	Braga	0,1892
4	Resinorte	Boticas	0,018	Trofa	0,4879
5	Lipor	Espinho	0,0347	Gondomar	0,0756
6	Ambisousa	Felgueiras	0,086	Lousada	0,3255
7	Suldouro	Santa Maria da Feira	0	Vila Nova de Gaia	0,2783
8	Resíduos do Nordeste	Freixo de Espada à Cinta	0,12	Torre de Moncorvo	0,1919
9	Valorlis	Ourém	0,1102	Leiria	0,2132
10	ERSUC	Miranda do Corvo	0,0249	Arouca	0,3846
11	Planalto Beirão	Penalva do Castelo	0,0132	Tábua	0,1808
12	Resiestrela	Covilhã	0,108	Celorico da Beira	0,2815
13	Valnor	Gavião	0,015	Fronteira	0,3
14	Valorsul	Óbidos	0,037	Peniche	0,0907
15	Ecolezíria	Benavente	0,2586	Coruche	0,41
16	RSTJ	Alcanena	0,0401	Torres Novas	0,1305
17	Tratolixo	Cascais	0,0427	Mafra	0,3721
18	Amarsul	Sesimbra	0,0088	Seixal	0,32
19	Gesamb	Vendas Novas	0,0065	Arraiolos	0,2326
20	AMCAL	Vidigueira	0,165	Viana do Alentejo	0,2274
21	Ambilital	Aljustrel	0,04	Ferreira do Alentejo	0,3557
22	Resialentejo	Moura	0,0303	Ourique	0,2603
23	Algar	Castro Marim	0,04852	Faro	0,3767

* Valor aplicado por ano.





Lentamente a caminho do PAYT

A tarifa de resíduos urbanos aplicada às famílias depende, na maioria dos municípios, do consumo de água, e não da quantidade de resíduos que produzem, mas não separam. As consequências? Os valores cobrados não estimulam a separação em casa. Quer reciclem tudo ou nada, duas famílias pagam o mesmo, se consumirem igual volume de água.

Como é aplicada a taxa de resíduos urbanos? Em 213 dos 278 municípios continentais, depende do volume de água consumida: o preço varia entre 0,0065 e 0,4879 euros por metro cúbico gasto. Em 12 concelhos, tem um valor fixo diário, seja mensal ou anual. E 48 isentam os municípios da taxa.

Esta forma de cobrança, se tudo correr bem, tem os dias contados. Em 1 de janeiro de 2030, finalmente, todos os municípios terão de aplicar o chamado tarifário PAYT (*pay as you throw*). As famílias pagarão, nessa altura, apenas pelo lixo indiferenciado que deitarem fora.

Os municípios da Maia e de Guimarães são os mais avançados na aplicação do PAYT a um número alargado de famílias. Na Maia, cerca de 70% das habitações beneficiaram deste sistema em 2025, uma realidade que não escapou ao Tribunal de Contas Europeu. Num relatório publicado no mesmo ano, este organismo destacou o sucesso na redução do volume de resíduos indiferenciados que se verificou logo nos primeiros anos. Diz o relatório que, entre 2021, quando o sistema foi introduzido, e 2023, houve uma quebra de 72% para 67 por cento.

Mesmo assim, há práticas que podem melhorar os números. O mesmo relatório refere que, na região da Flandres, Bélgica, a recolha seletiva de biorresíduos, que se iniciou em 1990, abrange igualmente cerca de 70% da população. Mas com um extra: 42% das famílias fazem a compostagem em casa, gesto que reduz ainda mais o volume dos biorresíduos que necessitam de ser recolhidos.

Taxa de gestão de resíduos não estimula reciclagem

A taxa de resíduos urbanos, como é aplicada na maioria dos casos, em nada contribui para diminuir o lixo indiferenciado e aumentar a separação em casa. Parece evidente que, nestes moldes, serve sobretudo para cobrir os elevados custos das entidades gestoras, que depositam milhões de toneladas de resíduos em aterro ou as enviam para incineração ou valorização energética. Ao dia de hoje, as entidades gestoras têm de pagar 40 euros por cada tonelada depositada em aterro. A DECO PROteste defende que, sem recompensar quem separa resíduos para reciclagem, a taxa de gestão de resíduos não deve ser refletida na fatura mensal das famílias.

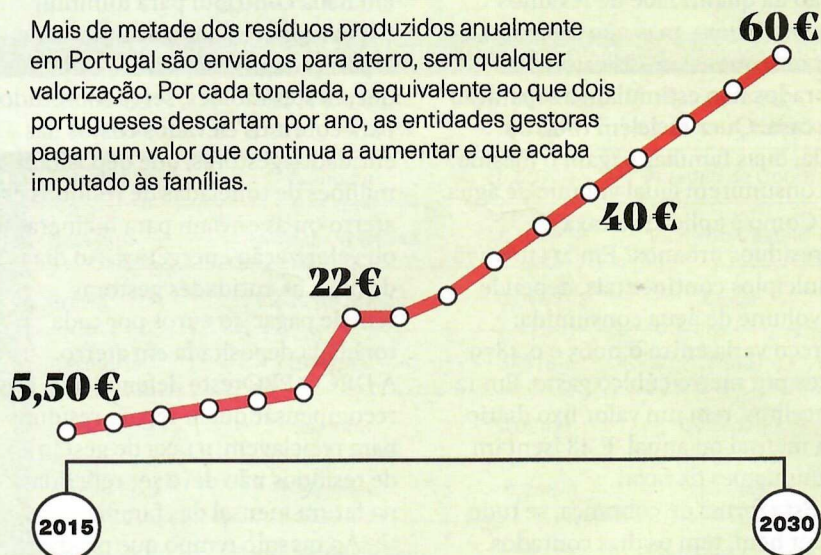
Ao mesmo tempo que produz mais lixo, o País gasta mais matéria-prima virgem. A Agência Portuguesa do Ambiente, em relatório de 2025, indica um aumento de 1,7% no consumo de materiais entre 2022 e 2023. Para inverter os números, a Comissão Europeia prevê lançar legislação que estimule a criação de um mercado de matérias-primas resultantes da reciclagem. Está ainda sobre a mesa a possibilidade de, até ao final deste ano, avaliar os custos, os benefícios e a viabilidade de introduzir e/ou harmonizar taxas sobre a deposição em aterro e a incineração.

Encolher os resíduos em aterro de 52% para 10 por cento

Em 2035, apenas 10% de todos os resíduos produzidos pelo País poderão ter o aterro como solução final. Os mais recentes dados disponíveis, que são de 2024, mostram que mais de metade do lixo que geramos ainda tem esse destino: 52%, se considerarmos a totalidade do território português, ou 54%, contabilizando apenas o Continente. Com o *deadline* à distância de nove anos, são precisos esforços extra, se queremos encolher o lixo enviado anualmente para aterro, em mais de 40 pontos percentuais.

PREÇO POR TONELADA DE RESÍDUOS ENVIADA PARA ATERRO

Mais de metade dos resíduos produzidos anualmente em Portugal são enviados para aterro, sem qualquer valorização. Por cada tonelada, o equivalente ao que dois portugueses descartam por ano, as entidades gestoras pagam um valor que continua a aumentar e que acaba imputado às famílias.



Como alcançar esta ambiciosa meta e escapar às consequências dos processos de infração já abertos pela Comissão Europeia? Pondo em prática o mantra dos três *erres* da sustentabilidade: reduzir, reutilizar e reciclar.

O primeiro conselho pode parecer óbvio, mas é preciso sublinhá-lo. Evite adquirir aquilo de que não precisa e, nas compras, dê preferência a produtos de longa duração. Quanto menos embalagens de plástico, vidro, papel ou cartão usar no dia-a-dia, quanto menos restos alimentares produzir, maior será o contributo para encolher os resíduos. Tem objetos em casa que já não fazem falta? Analise se podem ser doados, em vez de descartados como lixo. Um aparelho avariou? Veja se pode reparar. Com estas atitudes, apenas, já pode cortar bastante os resíduos domésticos. Aplicada toda a sua criatividade, o que fazer com os materiais que restam? Separar corretamente e depositar no contentor adequado.

Parece pouco? Se visto isoladamente, talvez. Mas estes gestos podem ganhar escala, porque somos muitos e geramos cada vez

mais resíduos. Só em 2024, foram mais de cinco milhões de toneladas, das quais mais de metade acabou os seus dias num aterro.

Nesta enorme fatia, couberam, claro, os biorresíduos, que, sozinhos, representam 40% do caixote do lixo doméstico. Desde 1 de janeiro de 2024 que é obrigatória a sua recolha seletiva, mas a parte de leão continua a engrossar as fileiras do lixo comum.



O SEU CONCELHO AINDA NÃO TEM OPÇÕES PARA BIORRESÍDUOS?

Use as cartas-tipo em www.reclamarcompensa.pt ou leia o código QR, e pressione a entidade gestora para lhe garantir acesso a um contentor na sua zona

Como o nível de recolha é muito baixo na maioria dos municípios, convém não desperdiçar as poucas oportunidades. Desde 2024 que a DECO PROteste promove o conhecimento junto dos consumidores, através do mapa em www.deco.proteste.pt/sustentabilidade/biorresiduos-sistema-payt. Ao aceder, fica a conhecer as opções previstas no seu município para dar valor aos restos alimentares e aos resíduos verdes provenientes da limpeza de jardins.

Reclamar compensa

Não há contentores para biorresíduos no seu município? Reclame junto da entidade gestora. Nas proximidades de casa, tão-pouco existem contentores para papel, cartão, plástico, metal e vidro? Exija-os. A lei considera o serviço acessível ao utilizador, quando o ponto de recolha está instalado, em linha reta, a menos de 100 metros da sua habitação, nas freguesias predominantemente urbanas, e de 200 metros, nas restantes. Para fazer valer os seus direitos, use as cartas-tipo na plataforma Reclamar Compensa. Digite www.reclamarcompensa.pt e veja as dicas para organizar a reclamação.

A DECO PROteste tem feito a sua parte ao longo dos anos. Mas o cumprimento das metas depende também de fortes ações de sensibilização junto dos portugueses. O referido relatório do Tribunal de Contas Europeu sinalizava, em 2025, que apenas Portugal e Grécia não tinham ainda implementado tais iniciativas. Perto do fecho do ano, em dezembro, a Agência Portuguesa do Ambiente lançou finalmente uma campanha com expressão nacional (www.vamoslixarolixo.pt). O objetivo declarado? Sensibilizar para a correta separação de resíduos como um gesto natural diário e consciente por parte de cada cidadão. Informação não lhe falta. Agora, só tem de agir.